

REVISTA MAÇÔNICA

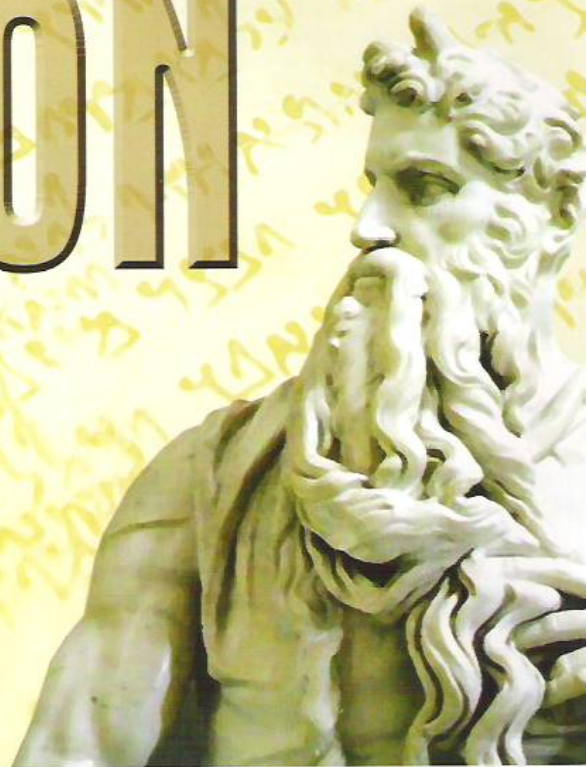


# A Verdade

ANO LV - Nº 459 - MARÇO / ABRIL DE 2007

A GUERRA CONTRA OS FILHOS DE

# AMON



ÉTICA NA MAÇONARIA



# A GUERRA CONTRA OS FILHOS DE AMON

Irmão Marcelo Plens  
Loja 2 de Julho, 586 - Oriente de Dracena

A VERDADE - MARÇO / ABRIL 2007  
28

**Este trabalho tem como objetivo principal demonstrar aos irmãos como se originou e se desenvolveu a guerra entre os filhos de Amon e os de Israel (denominada Guerra dos Amonitas), apresentando não só a origem simbólica da P.: de P.: do Grau de Companheiro Maçom, mas também o motivo de sua inserção no capítulo Juízes do Livro Sagrado.**

**Vale destacar que o estudo foi realizado mediante leitura de capítulos e partes de livros, publicações específicas, sites especializados e também por meio de consultas ao próprio Livro Sagrado e, sendo ela essencialmente de cunho e finalidade histórica, pode apresentar determinadas variações de interpretação, nomenclaturas e/ou ordem cronológica. A investigação está dividida em duas partes: I. Juízes e II. A Guerra dos Amonitas.**



MOISÉS, de Michelangelo



**O conteúdo do  
Livro dos Juízes  
retrata uma  
série de  
memórias dos  
heróis da Tribo  
de Israel**

#### **I. JUÍZES**

Após a libertação dos judeus da escravidão junto aos egípcios, Moisés comanda a condução do "Povo Escolhido" pelo deserto, organizando-o na Península do Sinai e posicionando-o às margens do rio Jordão, concluindo, assim, a missão predeterminada pelo Senhor (presente e descrita no Livro do Êxodo).

Após a sua morte, Moisés foi substituído por Josué, o qual recebeu a incumbência de ocupar a Terra de Canaã (denominada Terra Prometida), de expulsar seus habitantes e, posteriormente, de dividi-la em tribos (Tribos de Israel). Foram constituídos 12 clãs, correspondendo à quantidade de filhos de Jacó (posteriormente denominado de Israel), primogênito de Isaac e neto de Abraão. Toda a trajetória desse empreendimento, conquista, divisão e formação das Tribos (período compreendido entre os séculos 12 e 11 a.C.) é retratada no Livro de Josué, que, por sua vez, antecede ao Livro de Juízes.

Após a morte de Josué, as Tribos de Israel passaram a desviar suas atitudes e atenções das diretrizes estabelecidas pelo Senhor e foram fortemente castigadas por ataques e dominações de inimigos originários de diversas localidades. Era essa a resposta dada pelo Todo-Poderoso para aqueles que não seguissem as suas ordens e determinações.

Normalmente, a punição acontecia em quatro etapas: **1.** Inicialmente sucedia a prática da idolatria e da adoração de outros deuses. **2.** Posteriormente, o recebimento do castigo por meio da dominação e da escravização. **3.** Em seqüência, ocorria o arrependimento do povo e a busca pelo Senhor. **4.** E, logo após, a libertação por obra de um Juiz escolhido e "enviado" pelo Senhor. Esse processo de retaliação está em consonância com o Livro Sagrado defendendo o princípio segundo o qual o Povo de Israel foi feliz enquanto se manteve fiel ao Senhor e infeliz quando se distanciou

d'Ele. Seu objetivo era afastar o povo escolhido do culto idôlatrico e da adoraçao de outros deuses.

Foi exatamente nesse período da história que surgiram os personagens denominados Juizes: pessoas convocadas pelo Senhor, que deveriam lutar pela libertaçao das Tribos de Israel, restabelecer a sua posse e, principalmente, sua crença. Após a retomada, os Juizes passavam a exercer autoridade vitalicia na tribo libertada.

O conteúdo do Livro dos Juizes retrata uma série de memórias dos heróis da Tribo de Israel. Juizes narra os empreendimentos desses beneméritos libertadores que restabeleciam a vontade e a palavra do Senhor.

Ao todo, foram apresentados 12 juizes (ou 13, considerando-se também Sansão, para o qual foi dedicado um capítulo à parte no Livro Sagrado), onde esses se destacaram pela maior ou menor ação e força no restabelecimento das tribos e na convicção e subordinação ao Senhor.

O Livro dos Juizes está dividido em quatro partes: 1. Narrações Introdutórias (período exatamente após a morte de Josué), 2. História dos Juizes (período das apostasias), 3. História de Sansão (após período de profunda confusão e anarquia), 4. Apêndices. De acordo com os vários autores e textos consultados, existe uma grande dificuldade em se determinar com precisão as datas e os períodos desses acontecimentos.

Entretanto, no Livro dos Reis (IRs 6:1) identifica-se um trecho que, aparentemente, demonstra a quantidade real de anos desse período: "Sucedeu, pois, que aos quatrocentos e oitenta anos da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no quarto ano do reinado de Salomão, no mês de Zio – que é o segundo mês – se começou a edificar a casa para o Senhor". Desse número devem ser subtraídos 4 anos de Salomão, 40 de Davi e outros tantos de Saul (Ato dos Apóstolos 13:21), e ainda 70 anos que decorreram desde o Êxodo à primeira opressão do Senhor. Restariam, portanto, ainda 330 anos para o período dos Juizes. Porém, ao serem adicionados todos os anos das opressões e os dos domínios dos Juizes seriam totalizados cerca de 410 anos.

Dessa forma, segundo o Livro Sagrado, o período dos Juizes apresenta, resumidamente, a seguinte cronologia (demonstrada nas Partes 2 e 3, respectivamente os períodos das apostasias e de Sansão):

a) A primeira servidão:

1. OTONIEL – filho de Cenez e irmão de Caleb, libertou o povo de Israel de Cusan Rasataim, após servirem aos deuses Baalins e a Astarot. Otoniel governou por 40 anos;

b) A segunda servidão:

2. AOD – filho de Gera e neto de Jemini, libertou os filhos de Israel de Eglon, rei de Moab. A terra ficou em paz por 80 anos;

3. SAMGAR – filho de Anat, matou 600 filisteus e defendeu Israel. A terra permaneceu em paz por 40 anos;

c) A terceira servidão:

4. BARAC – filho de Abinoem de Cedec de Neftali. Após ser convocado

pela profetisa Débora (mulher de Lapidot), batalhou contra Jabin, rei de Canaã, e libertou o povo de Israel. A terra permaneceu em paz por volta de 60 anos;

d) A quarta servidão:

5. GEDEÃO ("o escolhido") – após sucumbirem ante os madianitas, amalecitas e outros povos do Oriente, o Senhor enviou Gedeão, filho de Joás, pai da família Ezri, para a libertação. O povo ficou em paz por 40 anos;

6. ABIMELEC (filho de Gedeão) – libertou o povo de Israel, dominado pelos siqueimitas, após a promoção da aliança com Baal para que este fosse seu deus, provocando a ira do Senhor. Estima-se que a terra de Israel permaneceu em paz por cerca de 50 anos;

7. TOLA – filho de Fuá, tio paterno de Abimelec, varão da tribo de Issacar, que morou em Samir, do monte de Efraim, e julgou Israel por 23 anos;

8. JAIR – Jair de Galaad, sucedeu Tola e teve 30 filhos. Foi juiz por 22 anos;

e) A quinta servidão:

9. JEFTE – novamente os filhos de Israel juntaram-se e adoraram os ídolos Baal, Astarot, deuses da Síria, de Sidônia, de Moab e dos filhos de Amon e dos filisteus. O Senhor, irado, os entregou nas mãos dos filisteus e dos filhos de Amon os quais subjugarão os filhos de Israel. Jefte, filho de Galaad com uma meretriz, consegue restabelecer a vontade do Senhor. Governou Israel por seis anos;

10. ABESAN – depois de Jefte, assumiu o posto de juiz e governou por sete anos;

11. AIALON – assumiu o cargo após Abesan. Julgou Israel por dez anos;

12. ABDON – filho de Illel de Faraon. Governou Israel por oito anos;

f) Sexta servidão:

13. SANSÃO – após mais uma vez fazer o mal na presença do Senhor, o povo de Israel foi entregue novamente aos filisteus por 40 anos. Foi convocado Sansão, filho de Manué com uma mulher estéril, e este governou por mais de 20 anos.

**Ao voltar para casa, vitorioso, a primeira pessoa que Jefté encontra é sua única filha e, como havia prometido ao Senhor, cumpriu a promessa de oferenda em holocausto**

**II. A GUERRA DOS AMONITAS**

Jefté, habitante da tribo de Galaad, nasceu de uma relação extraconjugal entre Galaad e uma meretriz. Seu pai também teve filhos com sua esposa e esses acabaram por expulsar Jefté sob pretexto de o mesmo ser primogênito de outra mãe e de não estar qualificado para ser herdeiro da casa de Galaad.

Jefté, então, desloca-se para o país de Tob e alguns assassinos e miseráveis associam-se a ele e acabam nomeando-o capitão do grupo.

Nesse mesmo tempo, o Povo de Israel passa a adorar os ídolos de Baal, Astarot, deuses da Síria, de Sidônia e de Moab, irritando o Senhor que, como

punição, promove o ataque e a invasão da Tribo pelos filhos de Amon. Sem perspectivas de resultados positivos, os anciães de Galaad recorrem a Jefté e ao seu grupo para auxiliá-los na defesa e propõem como troca o governo e a chefia da tribo de Galaad.

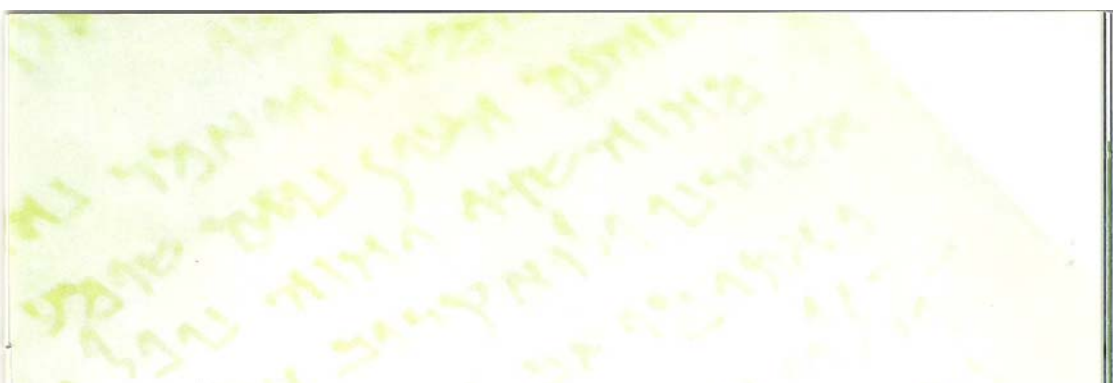
Disse Jefté (Jz 11:9): "Se sinceramente viestes buscar-me para que peleje em defesa vossa contra os filhos de Amon, e o Senhor mos entregar às mãos, serei eu o vosso príncipe? Eles lhe responderam: o Senhor, que nos ouve, seja o medianoiro e a testemunha de que cumpriremos nossas promessas".

Jefté, então eleito príncipe de Galaad, enviou mensageiros aos amonitas questionando os motivos da invasão e os mesmos alegaram que os

filhos Israel, ao retornarem do Egito, haviam tomado as suas terras, desde os confins de Amon até a Jaboc e até o Jordão, e estes estavam pleiteando a respectiva restituição dessas terras.

Jefté novamente enviou seus mensageiros ao rei de Amon informando-o que tais terras realmente haviam sido tomadas quando o povo de Israel deixou o Egito e caminhou pelo deserto até o Mar Vermelho. Porém, durante o percurso alcançaram Cades e não receberam autorização de passagem dos reis de Edom, Moab, Amon, Seon e Jasa, forçando-os a invadir e a tomar o território.

Dessa forma, o Senhor entregou o poder nas mãos de Israel e este, com seu exército, destruiu e se fez senhor de todas as terras dos amorreus e de seus limites (desde Amon até Jaboc e até o deserto do Jordão).



Disse Jefté (Jz 11:23): "Assim o Senhor Deus de Israel destruiu os amonitas, pelejando contra eles o seu povo de Israel: e agora pretendes tu possuir a terra? Porventura não te é devido por direito tudo o que possui o teu deus Canos? Logo a nós pertencerá o que o Senhor nosso Deus alcançou com as suas vitórias". Jefté lembrou também do grande tempo que havia se passado e da cobrança que não havia sido realizada. Porém, o rei de Amon não aceitou tais justificativas.

Novamente, o Espírito do Senhor fortalece Jefté fazendo-o prometer que se a vitória sobre os filhos de Amon fosse alcançada ele ofereceria em holocausto ao Senhor a primeira pessoa que saísse da porta de sua casa.

Durante várias décadas Jefté lutou contra os amonitas, gerando grande mortandade em mais de 20 localidades – desde Aroer até Menit e Abel. Os filhos de Amon foram massacrados pelos filhos de Israel.

Ao voltar para casa, vitorioso, a primeira pessoa que Jefté encontra é sua única filha e, como havia prometido ao Senhor, cumpriu a promessa de oferta em holocausto.

Eis que em Efraim surge uma insurreição tendo como motivo principal os ganhos obtidos por Jefté e seus exércitos e também a não convocação dos

mesmos para a batalha contra os filhos de Amon. Novamente Jefté convoca (contra a sua vontade) os guerreiros de Galaad para o confronto. Mais uma vez os filhos de Israel conseguem superar o inimigo e ocupam o vale do rio Jordão.

Para evitar futuros ataques e agressões dos tempestuosos efrainitas, os galaaditas, orientados por Jefté, posicionam agrupamentos de soldados nas passagens do rio Jordão e são instruídos a exterminar qualquer efrainita que tentar transpor o caminho.

Vários tentaram superar as barreiras com pretextos, fraudes e desculpas fraudulentas, e para que fossem evitadas tais ações, os filhos de Galaad perguntavam no momento da passagem: "Acaso és tu efrateu?" E respondiam: "Não sou". E eles replicavam: "Pois digas Sh.:" (Jz 12:5,6).

Tendo em vista as diferenças entre os dialetos, os efrainitas não conseguiam pronunciar a primeira sílaba e então diziam "Si.:". Imediatamente, a pessoa era presa e tinha o pescoço cortado. Foram mortos aproximadamente 42 mil homens de Efraim.

Surge, então, a P.: de P.: Sh.:, que significa abundância e é representada por uma espiga de milho junto a uma queda d'água. Ela serviu inicialmente para distinguir os amigos dos inimigos, sendo, posteriormente, adotada por Salomão como P.: de P.: dos Companheiros.

Jefté julgou Israel por seis anos e morreu, sendo sepultado na sua cidade de origem (Galaad). Após Jefté, os filhos de Israel ainda foram julgados por mais quatro juizes (considerando-se Sansão).

#### BIBLIOGRAFIA

ADOUM, Jorge. *Grau do Companheiro e Seus Mistérios*. São Paulo: Pensamento, 1995.

ALENCAR, Renato de. *Enciclopédia Histórica do Mundo Maçônico*. vols. I, II e III. Rio de Janeiro: Ed. Maçônica, 1975.

#### Bíblia Sagrada

CAMINO, Rizzardo da. *Simbolismo do Segundo Grau Companheiro*. Rio de Janeiro: Ed. Aurora, 1981.

CASTELLANI, José. *Os Maçons e a Questão Religiosa*. Londrina: Ed. Maçônica "A Trolha", 1996.

CASTELLANI, José. *A Maçonaria e sua Herança Hebraica*. Londrina: Ed. Maçônica "A Trolha", 1993.

LINHARES, Marcelo. *História da Maçonaria: Primitiva, operativa, especulativa*. Londrina: Ed. Maçônica "A Trolha", 1992.

McNALLY, Luis Javier Miranda de. *Companheiro*. Londrina: Ed. Maçônica "A Trolha", 2005.

RODRIGUES, Raimundo. *A Filosofia da Maçonaria Simbólica*. Londrina: Ed. Maçônica "A Trolha", 2001.

RODRIGUES, Raimundo. *Templo de Salomão: As origens históricas do templo maçônico e outros temas interessantes*. Londrina: Ed. Maçônica "A Trolha", 2005.

VAROLI FILHO, Theobaldo. *Curso de Maçonaria Simbólica*. 2ª ed. São Paulo: A Gazeta Maçônica, 1973.